

REVISTA

63

Maio
Junho
2006

COREN SP

Desafio:

Pesquisa científica em enfermagem

Reconhecimento Profissional



IMPORTANTE!



Enfermagem promovendo mudanças

Nesta edição da revista estamos abordando um tema de grande importância para todos nós: a pesquisa científica em enfermagem – um campo promissor e que ainda é pouco explorado pelos nossos profissionais. Este assunto já foi tratado algumas vezes em edições anteriores, no entanto, sempre que necessário voltamos a discuti-lo devido a sua relevância para o aprimoramento da enfermagem.

Durante as comemorações da Semana de Enfermagem o COREN-SP promoveu, pela primeira vez em sua história, um ciclo de palestras cujo objetivo foi divulgar a profissão para outras áreas do conhecimento, permitindo uma reflexão profunda sobre o nosso papel na sociedade e tudo que podemos fazer para mudar essa realidade. A procura pelo evento foi um grande sucesso, em poucos dias as vagas haviam sido todas preenchidas.

Lamentavelmente nosso evento coincidiu com os ataques do PCC no Estado de São Paulo e na capital, o que fez com que muitos profissionais ficassem impossibilitados de comparecer ao evento. Mas, mesmo assim tivemos o auditório representativo e participante, cumprindo todos os nossos objetivos.

Devido ao sucesso da Semana a diretoria do COREN-SP está planejando novas ações como esta, buscando sempre fazer uma reflexão sobre o papel da enfermagem na sociedade e difundir a imagem do nosso profissional como peça fundamental para o desenvolvimento humano.

Boa Leitura,

Ruth Miranda
presidente

ÍNDICE

ciência e tecnologia Autismo em foco	01
mercado de trabalho Reconhecimento Profissional	02
entrevista Max Gehringer A vida corporativa dos hospitais	04
prevenção O Brasil dos diabéticos	06
capa Desafio: Enfermagem	08
Encontro Nacional 4º Encontro da ANATEN	14
iniciativa O mal do século 21	20
internacional Dieta sem carboidratos faz mal à saúde	22
interior De olho na nutrição	24
Heródoto Barbeiro	17
Biblioteca	16
Notas/eventos	18
Ultimas notícias/cartas	25

Autismo em foco

Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz deu um importante passo na construção de um perfil de funcionamento cerebral de crianças autistas

Por João Marinho

Um estudo desenvolvido no Laboratório de Neurofisiologia do Instituto Fernandes Figueira - IFF, unidade da Fiocruz, analisou a manifestação dos neurônios de crianças autistas, em resposta a um estímulo visual. O resultado preliminar mostra que as crianças autistas apresentam uma ativação menor do hemisfério direito do cérebro, relacionado com as emoções e com o convívio social.

Os pesquisadores ainda precisam comparar esses achados com os registrados em outros transtornos mentais, como esquizofrenia e hiperatividade. Se for confirmada uma resposta neurológica padrão para o autismo, será possível descrever uma forma de diagnóstico específico para a doença, hoje inexistente.

A pesquisa foi feita com 13 crianças autistas, com idades variando entre 6 e 14 anos, selecionadas de acordo com o quociente de inteligência (QI). Elas foram classificadas cognitivamente como de baixo funcionamento, dentro da normalidade e de alto funcionamento. Como havia apenas duas meninas entre as 250 crianças atendidas no IFF, o trabalho contemplou somente os meninos. Todos possuíam o desenvolvimento da linguagem relativamente normal e um quadro geral considerado melhor.

Os pesquisadores analisaram o cérebro dos pacientes em repouso e não encontraram alterações significativas. Somente depois da estimulação por meio da luz, feita em diferentes frequências, é que as anomalias apareceram. As respostas a essa estimulação foram comparadas com as obtidas por 16 crianças normais da mesma faixa etária. Na área occipital do cérebro (ligada à visão) os resultados apresentados nas diferentes frequências foram combinados para montar um perfil individual de recrutamento. Nas crianças autistas, a ativação por recrutamento no hemisfério direito (ligado às emoções e às relações sociais) foi menor do que nas crianças normais.

Os resultados obtidos na pesquisa só haviam sido registrados pela literatura médica a partir de exames de ima-



gem (tomografia computadorizada e ressonância magnética). Esses exames possuem um elevado custo, já o eletroencefalograma é mais baixo, a tecnologia é simples e não necessita de anestesia. Se for confirmado um padrão de recrutamento específico para o autismo, o exame de frequência poderá ser usado no diagnóstico da doença.

O autismo não pode ser encarado como uma raridade. A prevalência da doença é de um caso a cada mil habitantes, o que a torna relativamente freqüente.

Semana da Enfermagem

RECONHECIMENTO
PROFISSIONAL

Uma reflexão profunda sobre o papel da enfermagem e o futuro da sociedade que devemos construir

Um evento envolvendo diversas áreas do conhecimento e assuntos que mostram o papel da enfermagem na formação de uma sociedade melhor é de grande importância e interesse do público

A cidade e todo o estado de São Paulo viveram dias atípicos na semana que precedeu o evento, e que sem dúvida mudaram nossa história. Os indescritíveis ataques do PCC fizeram com que muitas atividades programadas para o dia 19 de maio fossem canceladas ou transferidas, inclusive a nossa.

Apesar da suspensão da palestra de abertura, com Max Gehringer, cuja abordagem seria sobre o papel da enfermagem na corporação de saúde, os demais dias do evento transcorreram normalmente: tivemos o auditório praticamente completo e a participação dos nossos profissionais foi elogiada por todos os palestrantes, que os consideraram corajosos e determinados – um perfil da própria enfermagem.

O objetivo da semana foi discutir o papel da enfermagem e **promover uma reflexão sobre o comprometimento do profissional de enfermagem em construir uma nova sociedade**, como disse Márcia Tiburi “uma sociedade biopolítica, onde o foco é o respeito pelo outro e o reconhecimento do seu papel na sociedade”.

No segundo dia de atividade, o enfermeiro Fabrizio Rosso abordou a motivação como elemento propulsor da produtividade. Em um trecho de sua palestra alertou que os profissionais são responsáveis pelo ambiente onde trabalham e que não adianta transferir a “culpa” somente para a direção de hospitais, por exemplo. Sua abordagem foi importante para que percebêssemos que podemos mudar a realidade do nosso dia-a-dia, dentro e fora dos nossos locais de trabalho.



Na seqüência, Gilberto Dimenstein mostrou que essas ações são mais fáceis quando são feitas em grupo, ou seja, em comunidade. O jornalista apresentou números alarmantes sobre a violência: **na cidade de São Paulo existem, em média, um milhão e meio de jovens, na idade entre 14 e 18 anos, sem emprego, escola e perspectiva de vida.** Portanto, se faz necessário uma reflexão do que se tornará esse jovem no futuro e como inseri-lo novamente na sociedade.



Fabrizio Rosso que proferiu palestra sobre motivação



Fotos: Fernando Cardozo



(...) numa sociedade biopolítica, o foco é o respeito pelo o outro e o reconhecimento do seu papel na sociedade.
Márcia Tiburi



Em sua palestra “amor, respeito e compaixão”, Márcia Tiburi tratou o amor e o respeito de uma forma reflexiva e filosófica, e destacou que **só é possível ser reconhecido a partir do momento que reconhecemos o outro**, e respeitamos seu espaço, seu corpo físico. Fez um percurso filosófico ao longo da história para justificar o momento no qual vivemos, e afirmar que não foi por acaso que chegamos a esta situação caótica. Por isso, mais do que nunca, os valores e os conceitos sobre Ética devem ser abordados e discutidos.

Para finalizar, Mônica Serra, enfatizou a importância de conhecer o próprio corpo. “Se toque”, uma campanha de prevenção ao câncer de mama promove essa ação, ao estimular o indivíduo a olhar para si mesmo – um alto grau de humanização, onde nos conhecemos melhor na medida que conhecemos nosso corpo.

O evento demonstrou, através de palestras, workshops e dinâmicas de grupos, que é possível conseguir promover ações como as propostas pelos palestrantes, e que a enfermagem seja, talvez, a mais adequada e preparada para contribuir nesse processo já que todas as suas ações são centradas no ser humano, valor vital para a sociedade.

O público que foi aos workshops e palestras surpreendeu-se com a diversidade de assuntos abordados e a forma que o COREN-SP, organizou uma semana especial para homenagear os profissionais de enfermagem. Na opinião da enfermeira Valéria Cristina, que trabalha em um Posto de Saúde de Ribeirão Preto “(...) o COREN-SP deveria realizar mais eventos como este, assim os profissionais do interior teriam mais possibilidades de comparecer”.



Profissionais participantes do curso de auto-maquagem, oferecido durante o evento

A vida corporativa dos Hospitais

“O ambiente de trabalho é uma consequência, e não uma causa”



Max Gehringer

Formado em Administração, pós-graduado pela Fundação Getúlio Vargas, com vários cursos de extensão universitária nos Estados Unidos. Comentarista da Rádio CBN e colunista da revista Época. Autor dos livros “Relações Desumanas no Trabalho”, “Comédia Corporativa”, e “Não Aborde seu Chefe no Banheiro”.



E Executivo que abandonou uma carreira bem-sucedida em empresas como Pepsi-Cola, Pullman e Elma Chips para adentrar no mundo das revistas, do rádio e das palestras, abordando o problema das relações humanas ou desumanas, como ele as vê nas grandes corporações.

Para Gehringer, o mercado de trabalho não perdona quando a vida profissional é atrapalhada pela vida pessoal. A primeira tem prioridade sobre a segunda. “Existe até um nome para isso, ‘24 X 7’, coisa de gringo, que significa ‘estar à disposição da empresa sete dias por semana, 24 horas por dia’. Isso é bom? Não, é péssimo”, argumenta.

COREN –SP: Em que momento você começou a observar as relações humanas com olhar mais crítico? É uma característica sua?

Max: Desde o primeiro dia do primeiro emprego. Quando começamos a trabalhar, sempre somos tratados com certa indiferença pelos mais antigos. Pouca gente está realmente disposta a nos dar bons conselhos, e a nos orientar na carreira. Minha defesa contra tudo isso foi o bom humor. Até os 25 anos, essa característica pesou contra mim. Meus chefes diziam que eu era inseqüente. Depois, na medida em que comecei a ter cargos melhores, o bom humor só me ajudou. Pelo menos, nunca tive úlcera nem gastrite.

COREN –SP: Uma instituição de saúde enfrenta vários problemas, desde administrativos, operacionais e até de comunicação. Como isso pode ser sanado?

Max: Uma instituição de saúde é uma empresa como qualquer outra. Para funcionar bem, ela precisa ter grandes especialistas em todas as funções, incluindo aquelas não ligadas diretamente à saúde. A Igreja Católica mostrou como fazer isso há mais de mil anos, ao dividir bem as tarefas. Uma parte do clero passou a cuidar dos milagres e das almas dos fiéis. E outra parte se encarregou da administração, das fi-

nanças e do planejamento. E, principalmente, uma parte não interferia no trabalho da outra parte. Funcionou tão bem que os organogramas das empresas modernas são copiados da hierarquia católica (só os nomes mudam de “Papa, cardeais e bispos” para “Presidente, diretores e gerentes”). E, como se sabe, a Igreja Católica é a organização mais rica do mundo.

“Uma instituição de saúde é uma empresa como qualquer outra. Para funcionar bem, ela precisa ter grandes especialistas em todas as funções, incluindo aquelas não ligadas diretamente à saúde”

COREN –SP: A enfermagem é uma profissão que exerce grande influência na sociedade, portanto devem ser profissionais motivados. Quais seriam os programas para melhorar a motivação desse profissional?

Max: Abrir canais de comunicação, permitir que os profissionais de enfermagem se expressem e possam oferecer sugestões, e pagar salários compatíveis com a responsabilidade da função. Na verdade, nada muito diferente do que qualquer empresa deve fazer. A

motivação vem do reconhecimento.

COREN –SP: Em sua opinião como a vida profissional dos enfermeiros pode receber maior reconhecimento?

Max: Não existem organizações em que o reconhecimento vem de baixo para cima. Ele deve partir do topo. Os principais gestores devem criar programas internos para valorizar os profissionais de enfermagem. Como os principais gestores sempre estão muito ocupados, foi criado o setor de Recursos Humanos, na década de 1970. O papel de Recursos Humanos é entender as necessidades e preocupações dos funcionários, e transformar isso em programas internos, com o apoio da alta direção.

COREN –SP: Como a profissão pode ser algo verdadeiramente prazeroso. Isso depende do ambiente de trabalho?

Max: O ambiente de trabalho é uma consequência, e não uma causa. O ambiente é bom quando os funcionários se sentem reconhecidos, profissionalmente e financeiramente, quando não há intrigas nem fofocas, e quando o ambiente físico é adequado. Não dá para instalar um “bom ambiente” por decreto. Ele é o resultado de ações práticas, do dia-a-dia, e nasce dos exemplos dos superiores.

O Brasil dos Diabéticos

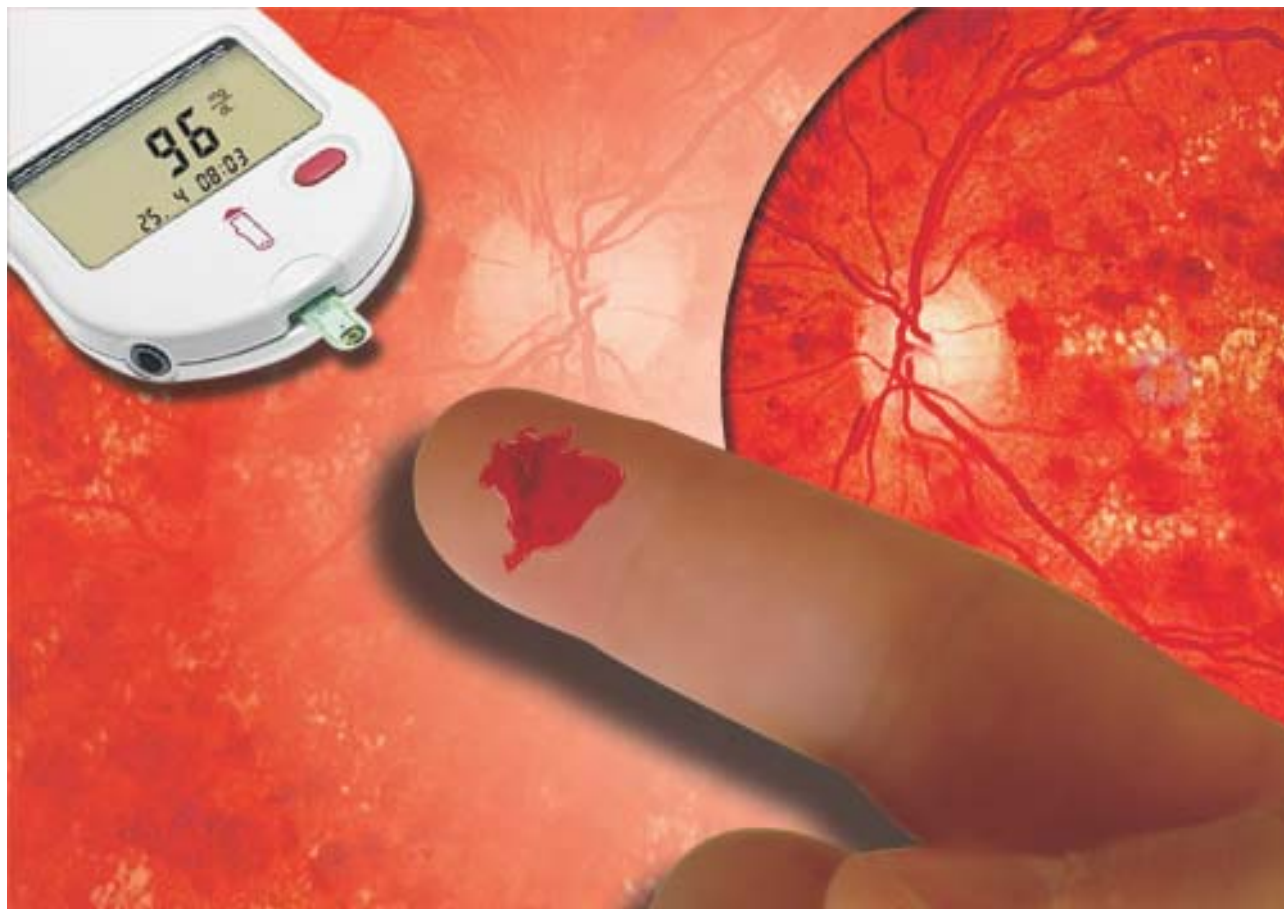
Número de pacientes acometidos pelo diabetes cresce anualmente e coloca em evidência o trabalho dos profissionais de enfermagem na prevenção e controle da doença

Por Grazielle Marronato

O aumento nas estatísticas da doença se deve aos maus hábitos da vida moderna, tais como estresse, sedentarismo, obesidade, alimentação desregrada

O Brasil já conta 15 milhões de diabéticos em seu território. Em 2003, eram 10 milhões, sendo 90% deles portadores de diabetes tipo 2 ou diabetes senil, detectado, geralmente, em

indivíduos com mais de 45 anos. O aumento nas estatísticas da doença se deve aos maus hábitos da vida moderna (tais como estresse, sedentarismo, obesidade, alimentação desregrada), que interferem diretamente no aparecimento do diabetes tipo 2. Isso fica claro ao analisarmos dados anteriores do Ministério da Saúde. Em 1997, eram 5 milhões de diabéticos no Brasil - 300 mil com menos de 15 anos de idade. Ou seja, em menos de 10 anos o número triplicou. Segundo a Federação Internacional do Diabetes, patrocinadora do Dia Mundial do Diabetes, os custos da doença no planeta são altos. Estudos na Índia indicam que uma



A situação não é diferente em outras localidades:



Segundo a **OMS** (Organização Mundial da Saúde) em **1985 eram 30 milhões** de doentes no mundo, segundo as pesquisas mais recentes

Em **2000** o cálculo já batia a casa dos **177 milhões** de afetados. De acordo com a organização o número de doentes deve crescer, no mínimo para **300 milhões até 2025**.

O número de mortes relacionadas à doença já ultrapassa **4 milhões** por ano, o que representa 9% do total de mortes globais.

Outro dado alarmante é que em 2003, **metade dos portadores não sabia ser diabéticos**, já que muitos não apresentam os sintomas típicos da doença (sede exagerada, vontade de urinar diversas vezes ao dia, perda de peso e fome exagerada), e sim sintomas vagos como formigamento nas mãos e pés, o que torna ainda mais importante o exame de diabetes em todas as pessoas com mais de 40 anos de idade.

família de baixa renda no país chega a gastar 25% de seus ganhos com tratamentos no caso de um de seus membros ser portador de diabetes. Nos EUA, uma família com renda proporcional a de um indiano gasta em torno de 10% do ganho mensal para cuidar de uma criança com a doença. A Federação acredita que os orçamentos governamentais destinados a diabetes variem de 2.5% a 15% pelo mundo. No Brasil, por exemplo, em 2004, o Ministério da Saúde

Os impactos físicos e psicológicos da doença, que causa dor, ansiedade e, muitas vezes, uma má qualidade de vida

informava gastar com medicamentos gratuitos cerca de R\$ 119 milhões.

Contudo, aos profissionais de enfermagem, mais que o impacto econômico, importa os impactos físicos e psicológicos da doença, que causa dor, ansiedade e, muitas vezes, uma má qualidade de vida. Os pacientes que são obrigados a ter uma vida mais que regrada, particularmente por terem de monitorar o horário da alimentação e da injeção de insulina, dependem direta e indiretamente destes profissionais. Para Vivian Euzébio Tomé, estudante do curso de enfermagem da Faculdade São Camilo e portadora do diabetes tipo 1 há 18 anos “**a enfermagem tem que orientar o paciente a se aceitar como diabético, antes de tudo**”. Ela completa que de nada adianta o cuidado e o tratamento do

enfermeiro no hospital sem a conscientização. “No hospital o enfermeiro faz o destro, cumpre os horários dos medicamentos, mas e em casa?” O trabalho de conscientização é fundamental”, diz.

A Federação Internacional do Diabetes aconselha como primeira forma de cuidado preventivo a mudança de estilo de vida que inclui desde uma dieta mais balanceada a exercícios físicos, o que como pesquisas demonstraram diminuíram a progressão da doença em até quase 2 terços num período de 6 anos. Como medidas secundárias a IDF cita o tratamento de pressão, bem como o controle da glicose no sangue, além do exame de urina.

Há diversas iniciativas preventivas pelo Brasil para contenção da doença. Uma delas é da Associação Paulista de Medicina (APM) que organizou uma palestra sobre prevenção ao diabetes para o público com o dr. Bernardo Lichewitz, em 29 de março de 2006. Também ocorreu, em fevereiro, o 15º Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes, no qual a diretora do Departamento de complicações Crônicas e Pé Diabético da Sociedade Brasileira de Diabetes e membro do IWGDF – International Working Group on the Diabetic Foot (representante para o Brasil), Hermelinda Pedrosa, falou sobre o projeto Salvando o Pé Diabético, criado em 1988 na Inglaterra. Ela ressaltou a importância da redução das amputações no hospital de referência de Brasília em 77%; o incremento de 687,7% na distribuição de palmilhas; e a importância quase nove mil (8.985) profissionais formados em workshops e congressos e o cartão do pé. À primeira vista, eventos como esses, podem parecer pequenos em relação aos grandes números da doença, mas talvez seja esse o meio mais eficaz para “conscientizar” a população sobre a dimensão do problema.

PES QU

Desafio: enfermagem

O que é preciso saber
para explorar uma das
áreas mais promissoras
da profissão:
a pesquisa científica

Por João Marinho

Nas últimas edições da Revista do COREN-SP, o tema da importância da pesquisa científica tem sido recorrente, mas o pesquisar em si foi pouco abordado.

Que questões são prementes para o profissional que decide explorar a pesquisa científica em enfermagem? Que paradigmas utilizar? Que desafios o esperam? São algumas questões sobre as quais pretendemos lançar luz nas páginas seguintes.

Definições

No livro “Essentials of Nursing Research: Methods, Appraisal and Utilization Study Guide to Accompany”, Denise Polit e Cheryl Beck definem o conceito de pesquisa em enfermagem. Segundo elas, pesquisa é uma “investigação sistemática que utiliza métodos disciplinados para responder questões ou resolver problemas”, cujo objetivo é “desenvolver, refinar e expandir um corpo de conhecimento”.

Nesse sentido, a pesquisa em enfermagem é “projetada para desenvolver conhecimento sobre temas importantes para os enfermeiros, incluindo práticas, educação e administração em enfermagem”. Vale lembrar que a pesquisa é importante tanto para a enfermagem quanto para a sociedade.

Para o Conselho Internacional de Enfermeiros, a pesquisa em enfermagem também busca “beneficiar pacientes, famílias e comunidades” e é necessária para “legitimar práticas e serviços existentes e prover evidências”. Em outras palavras, consolidar a enfermagem enquanto profissão e ciência.

Por que pesquisar?

A importância da pesquisa também cresce à medida que se valoriza a enfermagem como membro importante da equipe de saúde. Algumas razões para isso são:

- Multidisciplinaridade: é fato consumado a percepção de que saúde pressupõe uma abordagem multidisciplinar. Com atuação direta junto ao paciente, a enfermagem é peça-chave nas intervenções;
- Quebra de paradigmas: segundo a enfermeira Dra. Raquel Aparecida Freitas no texto “Sociedade Contemporânea,

Conhecimento em Saúde e em Enfermagem: Desafios para a Formação Profissional”, o paradigma tradicional das ciências da saúde – que valoriza a causalidade, o determinismo e o isolamento dos constituintes do ser humano (veja em “Paradigma positivista”) –, tem sido questionado em favor de novas abordagens mais holísticas. A natureza da prática da enfermagem fornece importantes subsídios.

- Prevenção em saúde: as principais **doenças não-transmissíveis**, normalmente crônicas e relacionadas aos maus hábitos da vida moderna, **respondem hoje, segundo a OMS, por 47% da morbidade mundial**. Isso ressalta a importância do enfoque preventivo e dos profissionais de enfermagem, uma vez que são os membros mais numerosos da equipe de saúde e mais próximos dos pacientes.

- Impacto no orçamento dos serviços: na era do neoliberalismo, avançam os serviços privados de saúde, que buscam qualidade, mas tentam permanecer financeiramente competitivos. A enfermagem, área com mais colaboradores, tem aqui impacto decisivo.

Com tudo isso, exige-se uma maior qualificação do profissional de enfermagem – o que aponta para a necessidade do avanço na pesquisa.

Um pouco de história

Nem sempre, porém, a pesquisa em enfermagem teve tal impacto, pois ela é historicamente recente. O marco foi o célebre trabalho de Florence Nightingale, e, mesmo assim, nas décadas que se seguiram, há pouquíssimas registradas. Polit e Beck, em seu citado livro, creditam isso ao fato de

Elegância e simplicidade

Ao longo dos séculos, cientistas e filósofos têm proposto critérios pelos quais uma hipótese científica pode ser tomada como mais promissora que outra.



Descartes



Leibniz



Einstein

- 1 A hipótese precisa ser internamente consistente e não gerar conclusões contraditórias;
- 2 A habilidade de fornecer previsões experimentais é favorável, especialmente quando envolvem áreas diferentes do domínio da pesquisa;
- 3 Nas disciplinas em que a experimentação direta é mais difícil, a hipótese ganha pontos se conseguir unificar observações divergentes;
- 4 Simplicidade, elegância e universalidade são altamente valorizadas.

Fonte: “On being a scientist: responsible conduct in research”

Troca de experiências

Em todo o mundo, há iniciativas que buscam promover o contato, a troca de experiências e conhecimento e a colaboração entre pesquisadores em enfermagem.



Na **União Européia**, há a WENR. The Work Group of European Nurse Researchers, reconhecida como uma entidade representativa de enfermeiros.

No âmbito mais global, há o Conselho Internacional de Enfermeiros (International Council of Nurses), que tem buscado estimular a adesão de enfermeiros a pesquisa.

No **Brasil** podemos destacar o CNPq que dispõe on-line os diversos diretórios de pesquisa em para todo território nacional e a SBPPC Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica, que busca integrar profissionais participantes direta ou indiretamente do processo de condução de estudos em seres humanos. Existente desde 1999, a Sociedade é aberta aos profissionais de enfermagem, embora ainda sejam poucos os cadastrados dessa área.

que as primeiras décadas pós-Nightingale foram marcadas por uma aprendizagem da profissão. Ademais, as eventuais pesquisas ecoavam os problemas que os primeiros profissionais enfrentavam, como a educação.

Nos Estados Unidos, apenas na década de 50, com o aumento no número de profissionais formados e com os fundos governamentais, é que a pesquisa floresceu.

Na década de 60, pesquisas com enfoque clínico, destinadas a embasar as práticas de enfermagem, já eram realidade, e, nos 20 anos seguintes, aumentaria a quantidade de publicações, discussões teóricas e recursos financeiros.

Prática com evidência

No final dos anos 80, a área da Saúde assistiu ao surgimento da medicina baseada em evidência (MBE). A MBE defendia que as descobertas científicas eram mais confiáveis como base para decisões clínicas do que as opiniões das autoridades – e influenciou as demais disciplinas de saúde.

Na enfermagem, emergiu a prática baseada em evidência (PBE), que até hoje permanece uma referência importante para as pesquisas na área. A idéia da PBE é utilizar as melhores evidências clínicas nas decisões relacionadas ao cuidar, dando subsídios científicos às ações do profissional de enfermagem. Todo esse processo, no Brasil, foi e tem sido mais tardio, mas apresenta características semelhantes, inclusive no que diz respeito ao crescimento da pesquisa.

Enfermagem = ciência

Um triunfo individual e, ao mesmo tempo, um sucesso coletivo.

É assim que a obra “On Being a Scientist: Responsible Conduct in Research” classifica a realização de uma pesquisa científica – e aí se insere a pesquisa em enfermagem.

“A pesquisa em enfermagem deve seguir os mesmos cuidados da pesquisa em qualquer área do conhecimento: ter relevância teórica, coerência na trajetória metodológica e contextualização da literatura. Deve ser bem delineada, adequadamente revisada, eticamente conduzida e apropriadamente difundida”, explica a enfermeira Dra. Luciane Lúcio Pereira, pró-reitora acadêmica e coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário São Camilo. Isso significa que o profissional interessado em pesquisa deve ter em mente os cânones em que repousa o conceito de ciência, que incluem:

- Fundamentação e validação social: processo por meio do qual uma descoberta é inserida no corpo de conhecimento geral. Inclui a troca de informações entre pesquisadores e a divulgação dos resultados, que serão avaliados por seus pares. O processo também ajuda a eliminar distorções.

- Utilização de métodos reconhecidos: a função do método é facilitar a verificação independente das observações, importante para validar uma pesquisa. Métodos, entretanto, não são infalíveis, e é preciso equilíbrio para estar aberto a novas possibilidades e ser cético para sempre testar a validade dos já reconhecidos.

A pesquisa em enfermagem, tal como toda prática científica, também faz uso de paradigmas. Os mais importantes são:

- Paradigma positivista: é o paradigma tradicional da ciência, e sua influência, com alterações, permanece dominante.

Tipos de pesquisa em enfermagem

- Descritiva: É aquela caracterizada pela observação, enumeração, descrição e classificação de fenômenos relacionados à enfermagem;

- Exploratória: Quando a investigação passa a estudar a natureza completa do fenômeno e os outros fatores a ele relacionados. É um tipo de estudo especialmente importante em fenômenos pouco compreendidos e na descoberta de novas áreas de investigação;

- Explanatória: Tipo de investigação geralmente ligada à teoria no sentido científico. A investigação explanatória se foca no entendimento das causas ou da natureza completa do fenômeno;

É importante destacar que nem sempre é possível encaixar uma pesquisa como “por exemplo” de um dos três tipos. Muitas vezes, há uma mistura de elementos. As pesquisas também podem ser:

- Básicas: Quando o enfoque está em acumular informação, estendendo a base de conhecimento e melhorando o entendimento do fenômeno. As pesquisas básicas também podem criar, reformular ou apurar uma teoria.

- Aplicadas: Quando o foco está em encontrar uma solução imediata para um problema preexistente. Existe uma fluidez entre esses dois tipos de pesquisa na enfermagem e um grande intercâmbio entre elas, que propõem elementos de reflexão e investigação uma para a outra.

Parte do princípio de que a realidade existe em si, é regida por causas naturais e pode ser conhecida. A objetividade é o conceito máximo, e o raciocínio tende a ser dedutivo. Típico das pesquisas quantitativas.

- Paradigma construtivista ou naturalista: concebe a realidade como múltipla, relativa e subjetiva. A subjetividade enriquece a pesquisa, e a interação entre pesquisador e objeto é estimulada. O raciocínio tende a ser indutivo. Típico das pesquisas qualitativas.

Ambos os paradigmas têm suas limitações, mas não são mutuamente excludentes considerando a ciência como um todo. Cabe ao pesquisador escolher o que melhor se adapta às suas necessidades.

Precauções e desafios

A realização de uma pesquisa científica também impõe desafios – e, na área de enfermagem, alguns devem ser acompanhados mais de perto.

Bioética

“O respeito às dimensões éticas e bioéticas da pesquisa deve ser um dos cuidados fundamentais”, diz o Pe. Léo Pessini, especialista em bioética.

Essas preocupações têm origem no pós-Segunda Guerra. O Código de Nuremberg (1947) foi o primeiro documento internacional a propor princípios para as pesquisas com seres humanos. Em 1964, surgiu a Declaração de Helsinque, que já teve cinco atualizações e é uma das fontes para o estudo da bioética, que se baseia em quatro princípios:

- Autonomia: consentimento livre e esclarecido dos

indivíduos-alvo e proteção a grupos vulneráveis e aos legalmente incapazes;

- Beneficência: compromisso com o máximo de benefícios e o mínimo de danos;

- Não-Maleficiência: garantia de que danos previsíveis serão evitados;

- Justiça e Equidade: relevância social, com vantagens para os indivíduos-alvo.

No Brasil, a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde incorpora esses conceitos e prevê regras para a validação ética de pesquisas com seres humanos, mas também há proteção para os animais. Em São Paulo, a Lei 11.977/2005 proíbe a sujeição a qualquer tipo de experiência capaz de causar dor e sofrimento e/ou provocar condições inaceitáveis de existência.

Conflitos de interesse

Segundo a enfermeira Dra. Vânia Declair, monitora de Pesquisa Clínica pela SBPPC – Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica, as pesquisas biomédicas, entre as quais se inserem as da enfermagem, são hoje “um dos campos mais vastos e dinâmicos da inovação e do progresso, atraindo investimentos”.

Essa situação guarda, porém, um importante potencial de conflitos de interesse – que ocorrem sempre que os valores da ciência, centrados no bem-estar coletivo, entram em choque com outros objetivos, notadamente econômicos.

“Os conflitos de interesse têm-se apresentado como uma das questões éticas mais graves. Diz respeito à própria dignidade e ao prestígio do saber científico”, diz a Dra. Declair.

Campos e prioridades

Segundo o Conselho Internacional de Enfermeiros, as prioridades na pesquisa em enfermagem podem ser englobadas em dois grandes campos:

- Saúde e Doença: engloba pesquisas em promoção de saúde, prevenção, controle de sintomas, vivência em condições crônicas e qualidade de vida, assistência e monitoramento de problemas dos clientes, além de prover e testar intervenções e analisar e medir seu resultado.

- Entrega de Serviços de Saúde: engloba pesquisas focadas na qualidade e no custo-benefício do atendimento, além do cuidado baseado em comunidade, home care, prática baseada em evidência, impacto na reforma de políticas de saúde e temas correlatos.

Evolução

US\$ 16,2 milhões era o orçamento em 1986 do National Center for Nursing Research (NCNR), nos EUA, entidade fundada para promover e financiar pesquisas clínicas em enfermagem.

Mais de US\$ 125 milhões foi o orçamento do então rebatizado National Institute of Nursing Research (NINR) em 2003.

Fonte: “Essentials of nursing research: methods, appraisal and utilization study guide to accompany”

“As pesquisas que prometem um lucro rápido são preferidas às que comportam custos mais elevados e um maior investimento de tempo porque respeitam as exigências da ética e da justiça”.

A solução está em salvaguardar a orientação da pesquisa para o bem comum. Para isso, faz-se necessária uma atuação mais eficaz das instâncias que zelam pela ética, cobrar ações das autoridades e lutar pela independência do cientista.

Recursos

Outro desafio é que, apesar de os investimentos terem crescido, a disponibilidade de recursos ainda é insuficiente – e há um aumento da concorrência por eles entre os pesquisadores. “Talvez seja uma das maiores dificuldades”, diz a enfermeira Silma Pinheiro, mestre em ciências em doenças infecciosas e parasitárias pela UFMG.

Nos Estados Unidos e no Canadá, foram criadas entidades que estimulam e financiam pesquisas em enfermagem, como o NINR – National Institute for Nursing Research (EUA) e o CIHR – Canadian Institutes of Health Research.

No Brasil, talvez o exemplo mais notório seja o CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, mas os recursos, especialmente em nosso país, ainda são muito escassos.

Teoria x Prática

Apesar do crescimento da prática baseada em evidências e da pesquisa de enfermagem como um todo, também persiste uma dicotomia entre teoria e prática, segundo as enfermeiras Dras. Denise F. Kletemberg, Maria de Fátima

Mantovani e Maria R. Lacerda no texto “Entre a Teoria e as Práticas do Cuidar: Que Caminho Trilhar?”.

A dicotomia pode ocorrer pela resistência em incorporar metodologias “desconhecidas”, mesmo que embasadas cientificamente, e pela dificuldade em abandonar tradições. Além disso, fatores como acúmulo de serviço e duplas jornadas também estimulam a prática a se pautar pela demanda, em vez da qualidade.

Para Kletemberg, Mantovani e Lacerda, a mudança passa pelo enfoque em outros paradigmas para além do modelo positivista, além de ampliar a cientificação e o estímulo à pesquisa nos novos profissionais.

Nos Estados Unidos, uma das iniciativas nesse caminho são os programas de aceleração bacharelado-a-doutorado, que permitem reduzir os anos entre formação acadêmica, pós-graduação e pesquisa clínica.

Também é preciso que os profissionais de enfermagem consumam mais os resultados das pesquisas, atualizando-se. É onde se insere a importância dos veículos de publicação especializada e da adoção de técnicas de comunicação mais apuradas. “A carência de veículos de publicação científica no Brasil provoca uma restrição na produção do conhecimento na área de enfermagem”, diz a Dra. Silma Pinheiro.

Como se vê, os desafios são muitos, mas também as necessidades e a importância da pesquisa.

Esperamos que, com essas informações, o profissional que se interessa pela área tenha sanado algumas dúvidas e possa, por meio dela, contribuir para o crescimento de todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares.

O estímulo a pesquisa tem que nascer na academia

Rita de Cássia Chamma

Apesar da enfermagem ser uma profissão que nasceu através da prática e, a partir daí, construiu e vem construindo teorias, a pesquisa permite reformular essas teorias e, conseqüentemente, essa prática. Trata-se de um processo criativo, de movimento que não finda com a produção criada, portanto, não se esgota jamais.

Há que se buscar incessantemente o novo, o desconhecido, a inovação. Todavia, há um aspecto essencial para que a criatividade não adormeça – o estímulo. E é este estímulo que, primeiramente, deve ser buscado e oferecido, constantemente, durante a formação do profissional de enfermagem. Na área do ensino questionamo-nos sobre o tipo de contribuição que a academia vem oferecendo ao aluno, no sentido de facilitar a tomada de consciência sobre o valor tanto do desenvolvimento quanto dos resultados de pesquisas em enfermagem.

Não obstante, ressalta-se que também é responsabilidade de cada um a busca de crescimento profissional.

É preciso escolher entre a coragem, a ousadia e o niilismo.

A auto-exploração para identificar o próprio sistema de crenças e valores é essencial no processo de se tornar e se desenvolver, solidamente, como profissional. Contudo, flexibilidade em permitir que os próprios valores cresçam, mudem e aumentem é necessária para esse desenvolvimento.

Aspectos importantes a serem considerados para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem são a qualificação, que é a aquisição de conhecimentos científicos que proporcionarão domínio do conteúdo na área escolhida e formação ética e política que visa desenvolver um trabalho intelectual transformador, considerando o contexto social, econômico e político bem como os valores morais da época.

A produção científica é ainda escassa e não há dificuldades na divulgação das pesquisas desenvolvidas, o que contribui para a pouca utilização dos conhecimentos gerados pelo enfermeiro, o que determina a não valorização do saber produzido.

Seria um entrave cultural, intrínseco da enfermagem? Depende da vontade de cada um de produzir conhecimento? Falta estímulo? Falta motivação?

Várias são as hipóteses mas, é necessário a viabilização da divulgação e publicação das pesquisas. Trata-se, aqui, de uma questão de responsabilidade social, uma vez que o conhecimento, por questões éticas e morais, deve ser sempre compartilhado para o bem da humanidade.



**ENCONTRO
NACIONAL DE
AUXILIARES E
TÉCNICOS DE
ENFERMAGEM**

O CUIDAR COMO RESPONSABILIDADE UNIVERSAL

1 e 2 de setembro de 2006

APH - Atendimento Pré Hospitalar - Suporte Básico de Vida
Enfermeiro Dr. Jairton Cavalcante Bastos

Cálculo e Diluição de medicamentos
Enfermeira Dra. Raquel Partamian

O cuidar como responsabilidade universal
Enfermeira Drª Rita de Cássia Chamma

As interfaces do ambiente urbano com a saúde
da população
Arquiteto e urbanista - L. R. Schweigert

A violência no trabalho
Enfermeira Drª Raquel Cima

A mudança do auxiliar de enfermagem para o técnico
de enfermagem
Enfermeira Drª Rosa Yuko Kayano Morais

Risco ocupacional associado ao uso de luvas a base de látex
Enfermeira Drª Edna Mukai Corrêa

Aspectos éticos e legais na administração de medicamentos
Enfermeira Drª Cleide Mazuela Canavezi

A pessoa em sofrimento psíquico e a convivência familiar
Profª Msc. Ana Flora Fogaça Gobbo

Cuidados de enfermagem às feridas: situação e complexidade
Técnico de enfermagem - Francisco Tiago, autor do livro: Feridas

A essência do ser-bioessência e biodança Interatividade
com os quatro elementos da natureza
Prof. De Balé José Antonio da Costa

Local:
UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA
Rua Magda Perona Frossard, 571, BLC
Jardim Canadá - Ribeirão Preto - SP

Realização:



Patrocínio:



Para mais informações ligue:
11 4055 - 5612 ou acesse
www.anaten.org.br

AGORA OS HOSPITAIS ESTÃO COMPLETOS.

**O HOSPITAL. MANUAL DO
AMBIENTE HOSPITALAR.**



Procedimentos de Enfermagem • Protocolos • Comentários • Notas • Observações
Procedimentos Médicos • Limpeza, Desinfecção e Esterilização • Lavanderia, Higiene
e Resíduos Hospitalares • Curativos • Infecção Hospitalar (CCIH) e muito mais.

Um manual indispensável para todos os estudantes e profissionais de saúde. São 832 páginas ilustradas com tabelas, gráficos e fotos em cores com a informação necessária para tirar as suas dúvidas do dia-a-dia. Aborda temas que envolvem o ambiente hospitalar, suas rotinas, protocolos, setores e especialidades, com conteúdo claro, objetivo, prático e principalmente ético. São 48 capítulos escritos por 49 especialistas. Compre já o seu.

Informações:

Distribuidor Nacional
Maravilha Comércio de Livros Ltda.
Fone: (41) 3330 8400 • Fax: (41) 3330 8405
e-mail: maravilha@maravilhaliveiros.com.br
www.manualreal.com.br

CURSOS - INÍCIO DE TURMAS 2º SEMESTRE DE 2006

AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Pré-requisito: ensino fundamental completo e comprovante de matrícula no ensino médio.

TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Pré-requisitos: ser auxiliar de enfermagem e estar cursando o ensino médio.

ESPECIALIZAÇÕES

ENFERMAGEM DO TRABALHO

Pré requisito: ser auxiliar/técnico em enfermagem

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Pré requisito: ser auxiliar/técnico em enfermagem

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH)

Pré requisito: ser auxiliar/técnico em enfermagem

ENFERMAGEM NOS ESPORTES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Pré requisito: ser auxiliar/técnico em enfermagem

ENFERMAGEM EM UTI ADULTO

Pré requisito: ser auxiliar/técnico em enfermagem

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO PREVISTOS

ENFERMAGEM EM INSTRUMENTAÇÃO CIRURGICA

Pré requisito: ser auxiliar/técnico em enfermagem

ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA

Pré requisito: ser auxiliar/técnico em enfermagem

ENFERMAGEM GERIÁTRICA E GERONTOLOGIA

Pré requisito: ser auxiliar/técnico em enfermagem

CURSO DE EXTENSÃO PARA ENFERMEIROS

SAE - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pré requisito: ser auxiliar/técnico em enfermagem

CURSOS DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

Recolocação profissional em enfermagem
Assist. de enf. em nutrição enteral e parenteral
Cálculo e diluição de medicamentos
Assist. de enf. na UTI neo natal
Assist. de enf. nas feridas e curativos
Assist. de enf. na UTI pediátrica
Enf. em urgência/emergência/ pronto socorro

Procedimentos específicos no paciente crítico
Atendimento pré-hospitalar - APH
Atualização em vacinas
Cálculo e diluição de medicamentos
Preparo e administração de medicamentos
Preparo e coleta de exames laboratoriais



Curso didático de enfermagem

onde encontrar:
INTESP
(11) 32537665
campusvirtual@intesp.com.br

CONSULTE NOVAS TURMAS E HORÁRIOS

INFORMAÇÕES

(11) 3253-7665 / 3253-5048

www.intesp.com.br

R. Treze de Maio, 1663 - Bela Vista - São Paulo



INSTITUTO
Tecnológico de São Paulo

12º ENENT

Encontro Nacional
de Enfermagem
do Trabalho

(11) 5042-3428
www.enent.org.br

21 à 23
Agosto 2006



Auditorio da Uniban
R. Maria Caspary, 2833
Vila Galbarrã - SP

Excelência em pesquisa

Denise Polit e Cheryl Beck trazem conceitos básicos para novos pesquisadores em enfermagem

Por João Marinho

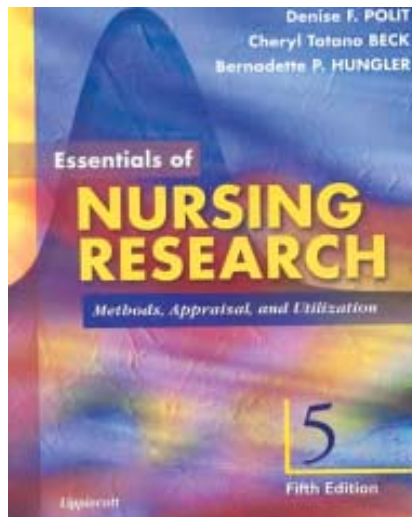
Nas últimas edições da Revista do COREN-SP, duas informações emergem de nossas fontes e entrevistados a respeito da pesquisa em enfermagem: o fato de que, em muitos sentidos, a “descoberta” da pesquisa em enfermagem é historicamente recente; e o obstinado crescimento da área, com um salto qualitativo da profissão.

São conclusões que surgem quando se olha o panorama brasileiro, e nos soa natural que, em outros países, onde há mais recursos, a pesquisa esteja mais avançada. Até certo ponto, é verdade – mas, também no exterior, esse florescimento não é tão antigo assim.

Nos fim dos anos 70, por exemplo, Denise Polit, atualmente presidente da Humanalysis, Inc. Entidade de consultoria em pesquisa sem fins lucrativos, já se preocupava com a limitação da bibliografia sobre esse assunto depois de anos ensinando métodos de pesquisa no Boston College, onde obteve seu doutorado. O resultado foi a publicação de dois livros: “Nursing Research: Principles and Methods” (1978), destinado a profissionais graduados e atualmente em sua 7ª edição; e “Essentials of Nursing Research” (1985), direcionado a estudantes da graduação.

“Essentials” está atualmente em sua

6ª edição, lançada em 2005 com co-autoria de Cheryl Beck, doutora em Ciência da Enfermagem pela Universidade de Boston e professora na Escola de Enfermagem da Universidade de Connecticut.



Com 554 páginas, trata-se de um livro essencialmente didático, que, depois de uma introdução com significados conceituais e história da pesquisa em enfermagem, adota como espinha dorsal as diferenças entre pesquisas qualitativas e quantitativas e suas vantagens, aproximações e adequações em uma abordagem alinhada com a prática baseada em evidência (PBE).

Em relação à 5ª edição, dois novos capítulos foram adicionados e todas as páginas são coloridas, numa

distribuição que facilita o entendimento. Cada capítulo traz os objetivos a serem assimilados após a leitura, além de dicas, pontos-chave ilustrados, boxes, tabelas e exemplos de pesquisas ficcionais e reais e bibliografia de referência, a fim de facilitar a assimilação e discussão dos conceitos.

Acompanha um CD-ROM com slides em PowerPoint para professores/instrutores e atividades para estudantes, além de uma seção dedicada à Internet, com endereços de websites importantes e de fácil acesso. Os estudantes também podem adquirir um workbook à parte, por cerca de US\$ 23.

Por tudo isso, o livro é indicado para iniciantes em pesquisa científica. Pesquisadores mais experientes podem sentir falta de exemplos de estudos mais atualizados e de um aprofundamento mais crítico dos conceitos, mas isso não tira a magnitude da obra como uma importante fonte de informações.

Essentials of nursing research: methods, appraisal and utilization study guide to accompany – 6th edition
554 páginas + CD-ROM
Ano: 2005
Editora: Lippincott Williams & Wilkins
Preço: US\$ 55 + impostos

Seleção Cultural

Livros

Nós Mudamos o Mundo

Sidney Pike

Informações: Editora Manole

Ética e Bioética em enfermagem

Klinger Fontinele e Júnior

Informações: Editora AB

Relações Humanas: a Amizade, os Livros, a Filosofia, o Sábio...as Seneca

Informações: Editora Landy

Filmes

Impulsividade - (EUA, 2003)

Comédia Dramática, 96 min.

No Limite da Loucura - (EUA, 2005).

Suspense, 95 min.

Em Carne Viva - (EUA, 2003)

Suspense, 118 min.

Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças - (EUA, 2004)

Romance, 108 min.

Exposições

Futebol & Arte

A exposição tem obras de 11 artistas que relacionaram seu trabalho à temática do futebol. Entre elas, está "Futebol" (1936), de Francisco Rebolo. Além disso, há imagens históricas e caricaturas de jogadores como Pelé e Garrincha. Entre os artistas, estão José Zaragoza, Ivald Granato e Nelson Leirner. Horários: de segunda a sexta das 9h às 20h.

O Espaço Vivo fica na avenida Dr. Chucri Zaidan, 860 - Morumbi.

Informações: (11) 3188-4147.

Conduta ética



Heródoto Barbeiro

Quantas vezes a gente já constatou que há uma diferença entre aquilo que se faz e aquilo que se fala. Ou melhor, quantas vezes nós nos pegamos nessa situação? Fazer o que se fala pode ser o divisor entre uma conduta ética ou não. Conta-se que certa vez Michelangelo pintava o teto da Capela Sistina e foi interpelado pelo papa. Ele estava pintando cuidadosamente uma das laterais do prédio quando o religioso disse que ele podia fazer com menos zelo, afinal ninguém iria conseguir ver o canto do teto. Ele respondeu "Mas eu posso". Isso é uma conduta ética. O seu compromisso era consigo mesmo, com a arte, com a humanidade e não com um político de batina que queria inaugurar o monumento de qualquer forma a toque de caixa. Daí dá para concluir que ética é aquilo que a gente faz quando ninguém está vendo, quando se está sozinho com consciência e os compromisso que se assume consigo mesmo.

Quebrar um orelhão é mais do que um ato de vandalismo é um ato antiético uma vez que uma agressão difusa contra alguém que não se conhece, que em um momento de urgência ou desespero não vai ter o telefone para chamar um socorro. Deixar de pedir um recibo em uma consulta para pagar menos, maltratar um colega de trabalho que tem um posto inferior, mentir para auferir vantagem, enganar alguém com o troco, enfim uma série de ações que se opõem a ética e a moral.

Os seres humanos têm compromisso uns com os outros. A comunidade humana só sobreviveu ao longo das eras da pré-história porque soube viver em grupo, se defender, caçar, morar coletivamente. É verdade que na medida que a sociedade ficou cada vez mais complexa as diferenças entre pessoas, tribos, povos, civilizações, culturas ficaram cada vez mais distintas uma das outras. A moral construída se diferenciou, mas os princípios éticos permeiam toda a humanidade e eles não são condicionados historicamente. Assim, um erro médico é punido legal e eticamente. O autor pode ser suspenso ou mesmo perder o direito de clinicar, além da repreensão ética. Isto é tão antigo como o Código de Hamurabi, rei da Suméria que dizia que se o médico cegasse um paciente com sua lanceta, teria sua mão direita amputada... As religiões atuais tratam de questões sociais, cada uma ao seu modo. Uma permite o uso da camisinha, o outro, não. Uma diz aos seus seguidores que comer carne de porco é pecado, outra, não. Uma diz que não se deve fazer aborto, outra libera os seus seguidores. As religiões podem estabelecer as regras de conduta de seus seguidores uma vez que a adesão é voluntária. Para fazer parte desta ou daquela comunidade religiosa é preciso seguir os seus preceitos. E cabe a todos os demais, inclusive os que não tem nenhuma religião, respeitar a diversidade e praticar a tolerância.

Há determinados preceitos que são de foro íntimo das pessoas e, portanto nem mesmo a legislação pode regular. Estes estão no campo da ética de cada um, e, portanto só ela mesma é capaz de julgar se deve ou não praticar um determinado ato. Na Suíça a lei permite que organizações prestem ajuda para as pessoas que querem fazer a eutanásia. Li, recentemente, uma reportagem publicada no jornal espanhol El País, que relatava a ação de uma dessas entidades que se dizia humanitária. Ela ajudava pessoas que estavam em estado terminal de uma doença a morrer sem dor. O repórter entrevistou o doente, seus parentes, os membros da entidade e descreveu como ela injetou em si mesmo uma dose letal de um determinado veneno. Ora o que fizeram não era ilegal e ninguém vai responder perante a justiça ou ser condenado por causa disso. Mas é uma questão ética. As pessoas que lá estavam julgaram que não estavam transgredindo a ética pessoal porque julgaram que estavam livrando um doente terminal de um sofrimento atroz, que não tinha cura. É provável que outras pessoas não só não participariam de um ritual como esse, mas o considerem antiético. Contudo eles não interferem. Respeitam os que decidem por fim a vida e a ação dos que ajudam. São fatos reais, do nosso tempo, quer a gente concorde ou não com eles.

A sociedade contemporânea está sendo chamada a decidir o que é e o que não é ético como nunca aconteceu antes.

Eventos

Curso Procedimentos Básicos de Enfermagem nas Emergências

Data: 15 de julho de 2006

Local: Colégio Vicente Leça - Av Marechal Tito 1090 - São Miguel Paulista - São Paulo - SP

Informações: (11) 6131-2090

Bases da Oncologia para Enfermagem

Data: 15 e 29 de Julho de 2006

Local: Hospital do Câncer - Auditório José Ermírio de Moraes - Rua Tamandaré 764 - Liberdade - São Paulo - SP

Informações: Fone: (11) 2189-5078 //

Fone/Fax: (11) 2189-5098 //

www.hcancer.org.br /

centrodeestudos@hcancer.org.br

11º Congresso Brasileiro Multidisciplinar Multiprofissional em Diabetes

Data: 21 a 23 de julho de 2006

Local: UNIP - Rua Vergueiro, 1211 - Paraíso - São Paulo - SP

Informações: (11) 5572-6559 //

www.anad.org.br

5º Simpósio Internacional de Esterilização e Controle de Infecção Hospitalar

Data: 27 a 29 de julho de 2006

Local: Mendes Convention Center - Santos - SP.

Informações: (11) 3341-4044 //

sobecc@sobecc.org.br

V Encontro Nacional de Gerenciamento em Enfermagem

Data: de 16 a 18 de agosto

Local: Hotel Leão da Montanha Campos do Jordão

Informações: (11) 5081-7718

12º Encontro Nacional de Enfermagem do Trabalho

Data: 23 a 25 de agosto de 2006

Local: Auditório Uniban - Rua Maria Cândida, 1813 - Vila Guilherme - São Paulo - SP

Informações: (11) 5042-3428 //

www.anent.org.br

Cursos pré-congresso - dias 21 e 22 de agosto.

4º Encontro Nacional de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem

Data: 1 e 2 de setembro de 2006

Local: UNIP Ribeirão Preto - Rua Magda Perona Frossard, 571, bloco C - Ribeirão Preto - SP

Informações: (11) 4055-5612 //

www.anaten.org.br

9º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem - CBCENF

“Gente que cuida da gente: O resgate da virtude”

Data: 24 a 28 de setembro de 2006

Local: Porto Seguro/ Bahia

Informações: 0800- 282-2507 ou

pelo site: www.cbconf.com.br

Pós-Graduação (Latu Sensu) em enfermagem

Auditoria em enfermagem

Gerenciamento de enfermagem

Enfermagem em centro cirurgico

Enfermagem em unidade de terapia intensiva

Enfermagem em neonatologia

Enfermagem do trabalho

Enfermagem em oncologia

Enfermagem em emergências

Enfermagem em saúde pública

Enfermagem em geriatria e

gerontologia

Incrições abertas a partir de 5 de agosto de 2006

Ligue 33 UNIBAN | 3386-4226

www.uniban.br



A SOBEE em parceria com a Universidade Católica de Brasília - UCB - informa a todos os graduados em enfermagem a abertura da inscrição para o processo seletivo do PROFORM - Programa de Formação de Docentes em Enfermagem - equivalente a licenciatura em enfermagem, requerimento legal para o exercício da docência em educação profissional técnica de nível médio. As provas para o processo seletivo serão realizados em pólos credenciados pela UCB, que estão disponíveis no site: www.catolicavirtual.br.

O período de inscrição: até 21 de junho. Para maiores informações: www.sobee.org.br,

vandutra@superig.com.br

ou aporto@intesp.com.br

Saúde lançará cartilha para mulheres bissexuais e homossexuais

Além de dicas de saúde, a cartilha motivará esta população a procurar por consultas ginecológicas. O Ministério da Saúde lançará a cartilha ‘Chegou a Hora de Cuidar da Saúde’, com dicas de saúde para mulheres bissexuais e homossexuais.

A iniciativa do governo foi motivada pela baixa procura, dessa população, por consultas ginecológicas e serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Foi constatado ainda que o tratamento da sexualidade destas mulheres recebe abordagem inadequada dos profissionais de saúde.

Fonte: Saúde Business

Contato de bebê com gato ‘aumenta risco de eczema’

Crianças expostas a gatos logo após o nascimento têm um risco maior de desenvolver eczema, segundo um estudo apresentado neste domingo na Conferência Internacional da Sociedade Torácica Americana.

Porém o mesmo estudo, realizado na Universidade do Arizona, indica que a exposição a dois ou mais cachorros em casa produz um ligeiro efeito de proteção contra o problema.

O eczema, normalmente causado como reação alérgica, provoca coceira e escamações na pele.

Fonte: BBC Brasil

EUA aprovam vacina contra câncer cervical

Os Estados Unidos licenciaram a primeira vacina contra o câncer cervical, doença que mata pelo menos 290 mil mulheres no mundo todo por ano. O novo medicamento, chamado Gardasil e fabricado pela companhia Merck & Co. Foi elaborado para ser dado a meninas e mulheres entre nove e 26 anos de idade.

Fonte: BBC Brasil

Teste detecta doenças pulmonares em crianças pequenas

Pesquisadores britânicos desenvolveram uma forma de avaliar a capacidade pulmonar de crianças pequenas com dificuldades respiratórias.

Até os cinco anos de idade, crianças não são capazes de controlar sua respiração da maneira requerida para que sejam aplicados testes convencionais.

Fonte: BBC Brasil

Pós-graduação São Camilo em Saúde. Sua carreira em boas mãos.

O Centro Universitário São Camilo oferece pós-graduação *lato sensu* em diversas especialidades da área de enfermagem. São cursos que garantem a formação de alto nível técnico e humanista com toda a tradição de um nome que é referência no setor. Faça a diferença na área de saúde: faça São Camilo.

Enfermagem em Cardiologia
Enfermagem em Centro Cirúrgico
Enfermagem em Emergência
Enfermagem Gerencial
Enfermagem em Hematologia
Enfermagem em Nefrologia
Enfermagem em Neonatologia
Enfermagem em Reabilitação
Enfermagem em Terapia Intensiva
Enfermagem em UTI Pediátrica
Enfermagem Obstétrica
Enfermagem Oncológica
Enfermagem Pediátrica



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

INSCRIÇÕES
ABERTAS

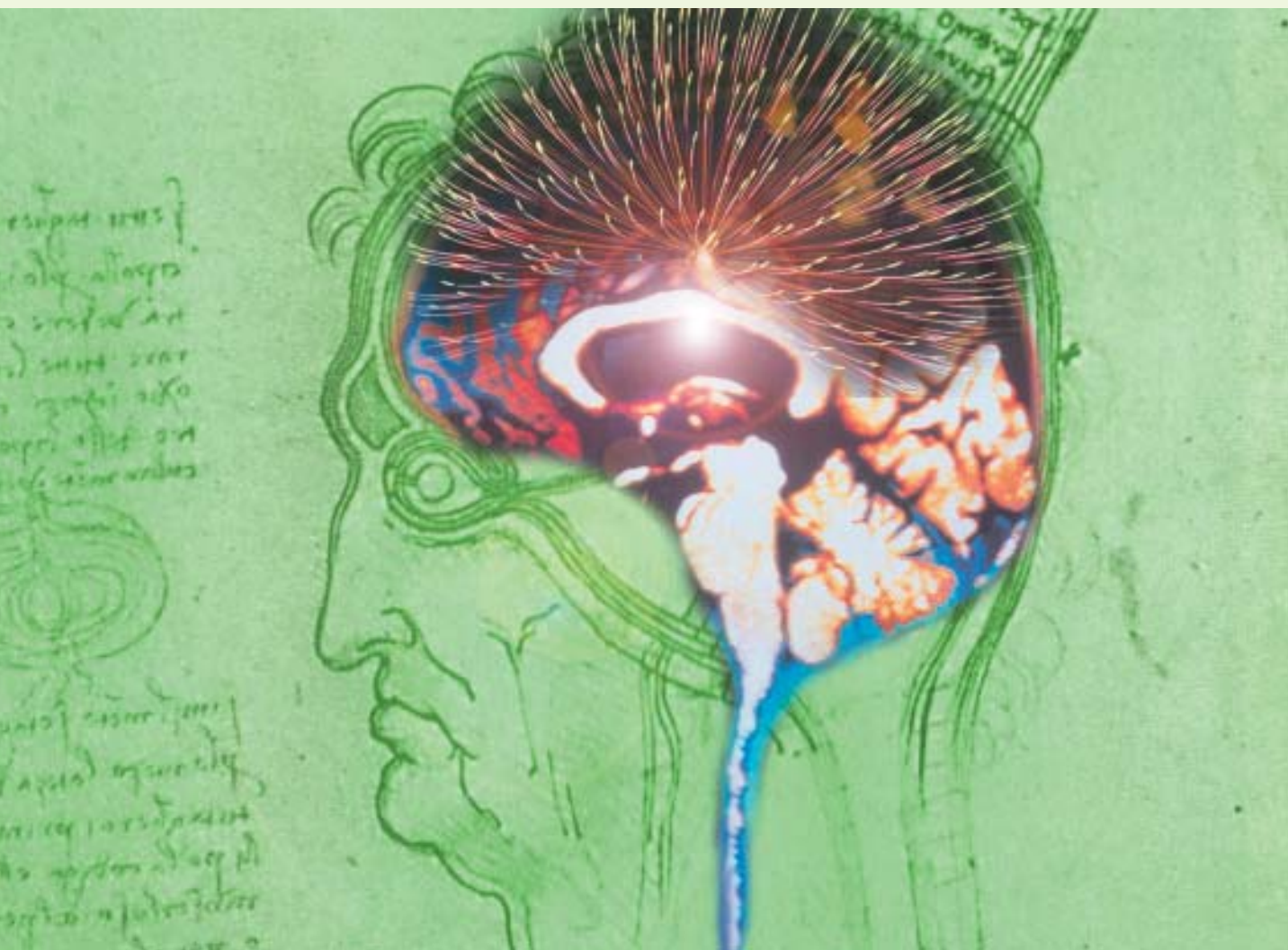
Acesse o site e confira cursos em outras cidades do Estado de São Paulo.

Veja a lista completa de cursos:
www.scamilo.edu.br/pos

Ligue agora e saiba mais:
0800 178585

O mal do século 21

Por Grazielle Marronato



Hábitos da vida moderna, tais como o fumo e a má alimentação podem potencializar quadros de demência vascular e contribuir no agravamento do estado de saúde geral do paciente de Alzheimer

A doença de Alzheimer ou Mal de Alzheimer é um dos nomes mais conhecidos e divulgados de doenças associadas à velhice. Este tipo de demência (que deriva da palavra latina dementia – fora de si) caracteriza-se por ser uma doença degenerativa do cérebro, caracterizada por uma perda das faculdades cognitivas superiores e manifesta-se inicialmente por alterações da memória episódica. Clinicamente define-se pela perda progressiva da memória - o cérebro de um paciente com o Mal de Alzheimer, quando visto em necropsia apresenta uma atrofia generalizada, com perda neuronal específica em certas áreas do hidrocámpo também em regiões parieto-occipitais e frontais..

Demência vascular e Mal de Alzheimer

Apesar de tão temido o Mal de Alzheimer não é a única consequência de uma vida desregrada que hoje em dia quase todos os habitantes de metrópoles possuem. A demência vascular é tão comum quanto, porém seu nome é pouco difundido entre leigos. Caracteriza-se como doença secundária, e pode ser resultante de isquemias (vasos parcial ou totalmente obstruídos) ou de arteriosclerose (endurecimento de vasos), que podem levar o indivíduo a ter um infarto cerebral. Ou seja, uma dieta não balanceada tende a contribuir sim para o “entupimento dos vasos” e futuras isquemias, o que, a longo prazo, pode significar um diagnóstico de demência vascular.

Segundo a Organização Mundial da Saúde a estimativa é que hoje 37 milhões pessoas no mundo tenham algum tipo de demência, sendo que o Mal de Alzheimer acomete a maioria desses dementes. Outro dado fornecido pela OMS é que 5% dos homens e 6% das mulheres acima de 60 anos foram ou estão sendo afetados por Alzheimer's. Com o crescimento mundial de idosos, a tendência é que os números de doentes cresçam rapidamente em 20 anos.

Implicações das doenças cardiovasculares e diagnósticos do mal de Alzheimer

De acordo com a enfermeira Ceres Eloah Ferretti, que atua no Setor de Neurologia do Comportamento da Unifesp, diabetes e pressão alta e qualquer outro mal que cause o comprometimento do sistema cardiovascular têm grandes chances de levar à demência vascular no futuro. Ferretti trabalha com pacientes acometidos por Alzheimer e demência há mais de 10 anos e tem base teórica de um mestrado e um doutorado em neurociências - é a única enfermeira com este tipo de titulação no Brasil. Segundo ela “qualquer situação que prive o cérebro de receber oxigênio pode levar às isquemias e infartos cerebrais”.

Ela acrescenta que para um diagnóstico preciso é necessário fazer a anamnese e exames clínicos, mas há 10 sinais que podem indicar demência, os quais ela descreve em detalhes em aulas e palestras que ministra. Dentre eles: perda de memória progressiva, dificuldade na execução de tarefas que são familiares, anomia ou distúrbio de linguagem caracterizado pela dificuldade de nomear objetos e mudanças na personalidade com presença de apatia na fase inicial.

O papel do enfermeiro

Segundo a enfermeira “a enfermagem deve trabalhar num contexto de interdisciplinaridade, biológica, psicológica e social. Desenvolver um plano de cuidados para paciente e familiar. O importante é acompanhar como a doença evolui. Há um déficit de auto-cuidado e as dependências progridem”. Ferretti por exemplo,

desenvolveu um protocolo de enfermagem de acordo com os critérios da SAE – sistematização da Assistência de Enfermagem – que permite uma identificação ampla do paciente.

A Unifesp possui um programa de acompanhamento que oferece remédios gratuitamente – que são enviados pelo governo. Contudo, a preferência é para pacientes que apresentam a doença na fase inicial, o que se verifica por meio de testes psicológicos e exames. “Se a doença estiver na fase tardia o paciente não recebe o tratamento porque é comprovado que os resultados são pouco animadores nestes casos”, afirma Ferretti

Um braço muito importante do tratamento é o Programa de Educação em Demência e Programa de Assistência ao Cuidador, o (PED/PAC), que auxilia no acompanhamento do tratamento medicamentoso receitado pelo médico. “Mensalmente realizamos uma reunião com familiares dos pacientes que participam do programa e oferecemos orientação para a família que muitas vezes possui em casa um portador de demência que é agressiva, fala palavrão, manipula seus próprios excrementos”.

Ceres finaliza ao dizer que o importante para colher bons resultados é acompanhar a dinâmica familiar do paciente. “É necessário constatar se a família é funcional ou disfuncional para melhor tratamento do doente. Se percebo falta de aderência aos cuidados por parte da família, faço a visita domiciliar”. Afirma Ferretti.

Síntese dos Sintomas – Fases

Na fase inicial os sintomas mais importantes são:

- perda de memória, confusão e desorientação;
- ansiedade, agitação, ilusão, desconfiança;
- alteração da personalidade e do senso crítico;
- dificuldades com as atividades da vida diária como alimentar-se e banhar-se;
- alguma dificuldade com ações mais complexas como cozinhar, fazer compras, dirigir, telefonar;
- dificuldade em reconhecer familiares e amigos;
- alucinações, inapetência, perda de peso, incontinência urinária;
- distúrbios do sono;
- início de dificuldades motoras.

Na fase final:

- Dependência total;
- Imobilidade crescente;
- Incontinência urinária e fecal;
- Tendência em assumir a posição fetal;
- Mutismo;
- Perda progressiva de peso;
- Término da comunicação;
- Mutismo;
- Úlceras por pressão;
- Alimentação enteral;
- Infecções de repetição;
- Morte.

Dieta sem carboidratos faz mal a saúde

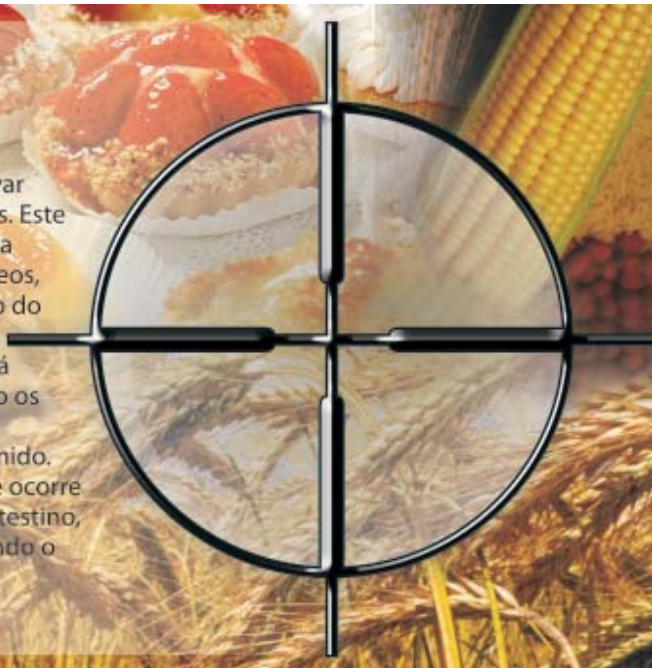
Por João Marinho

Segundo estudos de médicos americanos as dietas com baixo consumo de carboidratos prejudicam a saúde

Perigo:

O alto consumo de alimentos ricos em proteína animal pode levar a um aumento importante nos níveis de colesterol e triglicérides. Este aumento do colesterol, por sua vez, pode levar a um aumento na formação das placas de gordura nas paredes dos vasos sanguíneos, predispondo a pessoa a diversas doenças, como o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral (“derrame”).

Além disso, esta grande quantidade de proteína ingerida poderá levar a alterações na função do fígado e dos rins. Tais órgãos são os responsáveis pela metabolização das substâncias e terão que “trabalhar dobrado” para eliminar o excesso de proteína consumido. Deve-se também lembrar que a pequena ingestão de fibras que ocorre nesta dieta pode levar a uma alteração no funcionamento do intestino, diminuindo a velocidade de formação do bolo fecal e aumentando o contato de substância carcinogênicas (que podem levar ao aparecimento de câncer) com a parede do intestino.



As dietas que restringem carboidratos viraram febre nos EUA, onde mais de 60% dos adultos são obesos ou têm excesso de peso, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças do governo americano.

O objetivo desta dieta é colocar o organismo em um estado chamado de “cetose”, ou seja, em eliminação de algumas substâncias pelo organismo, entre as quais as cetonas, provenientes do metabolismo das gorduras.

O que acontece é que estas substâncias são tóxicas para a célula, e sua presença pode ocasionar problemas como náuseas, enjôos e dor de cabeça.

A cetose acontece quando o organismo, sem carboidratos para usar como fonte energética, utiliza os depósitos de gordura para fazê-lo. Por isso essa dieta é conhecida como uma dieta “metabólica”.

As demais fases, que recebem cada uma nomes diferenciados, terminam na fase de manutenção, na qual, através de testes de resistência, o paciente vai conhecendo o limite máximo de carboidratos que pode ingerir para não engordar (o que ele chama de nível de resistência metabólica).

Mas o que muitas pessoas não vêem é que, além de retirar carboidratos da dieta (frutas, alguns legumes, farinhas, açúcares, pães, cereais, etc.), o idealizador da dieta indica uma complementação alimentar.

E isso normalmente é feito através de complexos vitamínicos. Afinal, com uma dieta tão restritiva, o organismo passa a sofrer com a deficiência de diversas vitaminas e minerais. Essa deficiência pode até, em alguns casos, causar doenças, como a osteoporose.

Sendo assim, além de uma bateria de exames antes de iniciar a dieta, para segui-la é preciso fazer um controle diário do nível de cetose do organismo - o que é possível através de uma fita que faz essa medição na urina.

Porém essa dieta está levando a população a ter problemas de saúde e criando uma indústria que explora alimentos relativos a essas dietas. Em um artigo publicado na revista científica Lancet, especialistas de Nova York descreveram o caso de uma mulher de 40 anos que seguia a dieta de Atkins, e acabou desenvolvendo um problema grave no sangue.

Antes de ser internada, a paciente apresentou perda de apetite e sentia náuseas, vomitando de quatro a seis vezes por dia.

Exames confirmaram que a paciente estava com cetoacidose, um problema grave que ocorre quando os níveis de substâncias ácidas chamadas cetonas se acumulam no sangue.

Estas substâncias são produzidas quando os níveis de insulina caem devido à falta de alimentação ou diabetes. Médicos especialistas em saúde pública afirmaram no artigo publicado na Lancet que dietas com baixo consumo de carboidratos estão “longe do conceito de saudável”.

Uma porta-voz para a Fundação Atkins afirmou que a dieta não causa problemas de saúde como os descritos. A dieta de Atkins sugere que é possível perder peso cortando o consumo de carboidratos.

“Estas dietas aumentam a carga de proteína nos rins e alteram o equilíbrio ácido do corpo, que pode resultar em perda de minerais de depósitos nos ossos e comprometer a integridade óssea”, disseram as médicas Lyn Steffen e Jennifer Nettleton, da Universidade de Minnesota e da Faculdade de Saúde Pública de Minneapolis, respectivamente.

A médica Abby Bloch, vice-presidente para programas e pesquisas na Fundação Robert C. Atkins, disse à BBC que a dieta não poderia ter causado o problema de saúde da paciente.

A médica afirmou que milhões de pessoas fazem dietas com baixo consumo de carboidratos sem apresentar problemas de saúde.



Já existem também estudos comprovando que os carboidratos são os principais responsáveis pelo controle da saciedade. A redução da ingestão de carboidratos pode levar a alterações na regulação do mecanismo de saciedade a nível cerebral.

A falta de alimentos ricos em carboidratos também pode levar à compulsão alimentar, que vai dificultar ainda mais o processo de emagrecimento.

Proteínas são fundamentais para uma alimentação saudável, mas devem limitar-se a apenas **15 a 20%** do total de calorias ingerido. Não se deve deixar de consumir frutas, legumes e verduras em quantidades adequadas, porque estes alimentos possuem quantidades necessárias de vitaminas e minerais.



A Universidade de Minnesota está entre as 15 Universidades mais prestigiadas dos EUA. A universidade oferece mais de 150 áreas de estudo, e todos os departamentos estão entre os 20 melhores da Nação. Além do alto nível educacional, a Universidade acomoda mais de 2500 estudantes internacionais, representando mais de 100 países. Presentemente, 32 estudantes Brasileiros e 20 Professores / Cientistas se encontram na universidade.

Minnesota é uma das universidades públicas mais detalhadas nos Estados Unidos. A universidade tem uma tradição forte da instrução e do serviço público, é a universidade preliminar da pesquisa do estado, com reputação nacional e internacional.

Ensinar e aprender na Universidade de Minnessota são definidos por recursos vastos da tecnologia. Estudos interdisciplinares, professores sempre atualizados e investigadores que contribuem com o conhecimento, inspirar e preparar os futuros profissionais é o lema dessa instituição.

Fontes: BBC Brasil
<http://www.sentidos.com.br/canais/materia.asp?codpag=9915&codtipo=1&subcat=3&canal=aguanaboca>



De olho na nutrição

Um programa da Secretaria de Saúde do Município de Adamantina tem melhorado a qualidade de vida da população

A cidade de Adamantina, interior de São Paulo, conta com um programa municipal de promoção e recuperação do estado nutricional e de saúde da criança e da gestante, que consiste em auxiliar as mães, de baixa renda, na alimentação de seus filhos.

O programa que já existe há oito meses têm atendido um grande número de pessoas. Este programa foi criado pela Secretaria de Saúde Municipal de Adamantina tem a supervisão da enfermeira Sônia Maria Ribeiro Fratini, que trabalha há seis anos no Centro de Saúde de Adamantina.

Os principais objetivos do programa são: redução de índices de desnutrição relacionados às carências nutricionais; redução do índice de morbidade e mortalidade infantil e materno; estímulo ao aleitamento materno; estímulo a doação de leite materno que tem grande alcance em termos de redução de mortalidade infantil. Atende as famílias com a distribuição de cestas básicas semanalmente, conscientização da importância da amamentação e palestras, onde se discute temas que promovem melhorias na saúde da população.

Os membros do programa são em sua maioria enfermeiros, segundo a enfermeira Sônia Maria Ribeiro Fratini, “a maioria dos participantes são enfermeiros apesar de ter a equipe multidisciplinar para coordenar o programa, o município conta com quatro Unidades Básicas de Saúde e cada unidade é supervisionada por um enfermeiro estando este responsável pelo acompaña-

mento e avaliação dos beneficiados com a cesta, somando um total entre as três UBS menores e o Centro de Saúde seis enfermeiras”.

A necessidade desse programa em prol a recuperação nutricional das crianças e gestantes, foi observada durante a supervisão da assistência de enfermagem a crianças e gestantes que passam pela Unidade Básica de Saúde, para o atendimento. Conforme Frantini “A partir de então foi realizada uma pesquisa através da avaliação de prontuários de todas as crianças com acompanhamento no Programa de Assistência à Saúde da Criança e sisprenatal das quatro UBS do município de Adamantina. Constatamos a necessidade de ações imediatas para garantir a saúde e desenvolvimento desses clientes. Foi formada uma equipe multidisciplinar para coordenar o Programa Municipal de Promoção e Recuperação do Estado Nutricional e de Saúde da Criança e da Gestante contando com profissionais como médico pediatra, enfermeiros, nutricionistas, assistente social e auxiliar de enfermagem”. Este programa tem promovido uma importante melhoria 23% dos beneficiados já receberam alta por ganho de peso, não há mais gestantes com baixo peso, porém continuam recebendo a cesta para garantir o estado nutricional e incentivar o aleitamento materno.

O programa conta com o apoio da Secretaria de Saúde do Município e com a ajuda do governo municipal, que a cada dia tem expandido mais o programa e atendendo a mais pessoas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

.....

Ministério da Saúde lança campanha pelo parto humanizado

O Ministério da Saúde lança campanha nacional de incentivo ao parto normal e redução da cesárea desnecessária. De acordo com os dados de 2004 do Sistema de Nascidos Vivos -Sinus do ministério 41,8% dos partos realizados em todo o Brasil foram cirúrgicos. A campanha atingirá todo o país. Cerca de 90 mil cartazes e de 3 milhões de pôsteres sobre os benefícios do parto humanizado serão distribuídos, prioritariamente, para mulheres grávidas e profissionais dos serviços de saúde públicos e privados que atendem gestantes e realizam partos.

Fonte: Agência Saúde

Morre em Genebra diretor-geral da OMS

Morreu em Genebra, no dia 22 de maio, o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, o sul-coreano Lee Jong-wook, que trabalhou no órgão por 23 anos. Lee Jong-wook, de 61 anos, sofreu uma operação de emergência no sábado, em Genebra, por causa de um coágulo em seu cérebro, mas não resistiu.

Fonte: BBC Brasil

HC investe R\$ 7,2 milhões em Centro de Oncologia

Com investimentos de R\$ 7,2 milhões, o Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), acaba de construir um novo prédio, onde funcionará o Centro de Oncologia do Instituto de Radiologia (InRad). Serão três andares, distribuídos por 2,5 mil metros quadrados. A quantidade de novos pacientes, por mês, passará de 170 para 250. Já o número de leitos será ampliado de seis para 20. E também haverá o dobro de consultórios exclusivos para o atendimento ao paciente com câncer.

Fonte: Saúde Business



Expediente do COREN-SP

Presidente

Ruth Miranda

Vice Presidente

Sérgio Luz

Primeira-secretária

Maria Antonia de Andrade Dias

Segunda-secretária

Vanderli de Oliveira Dutra

Primeira-tesoureira

Akiko Kanazawa

Segunda-tesoureira

Aldaíza Carvalho dos Reis

Presidente da Comissão de Tomada de Contas - CTC

Francinete de Lima Oliveira

Membros da CTC

Guiomar Jerônimo de Carvalho

Wilson Florêncio Ribeiro

Conselheiros efetivos

Lindaure R. Chaves, Magdália Pereira

de Sousa, Maria Ap. Mastrantonio,

Malvina S. da Cruz, Rita de Cássia

Chamma, Sônia Regina Delestro

Matos, Terezinha Ap. dos Santos

Menequeço e Tomiko Kemoti Abe.

Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Rua Dona Veridiana, 298 - Higienópolis - São Paulo - SP - CEP 01238-010

Fone: (11) 3225-6300 - www.corensp.org.br



Cartas

Parabéns para a Enfermagem

Não sendo da área médica, fiquei realmente surpreso com a amplitude e os detalhes da profissão.

Sinceramente, acho que deveria ser mais divulgado. Nosso carinho pelos profissionais decorre do papel que eles desempenham em nossos momentos mais difíceis. Mas o rigor técnico-científico que existe por trás da parte mais exaltada, que é o amor ao próximo, deveria ser mais reconhecido, porque há motivos para ainda maior admiração.

Paulo de Tarso - São Paulo - SP

Câncer de Próstata

Gostaria de sugerir que vocês fizessem uma reportagem especial sobre o câncer de próstata, destacando como a enfermagem pode contribuir no tratamento e na prevenção da doença. Se existem cursos de aperfeiçoamento para enfermeiros nessa área.

Rafael de Lima Camargo - São Paulo - SP

Agradecemos as cartas recebidas de:
Patrícia Carreira Alves - Pão Paulo - SP
Rodrigo César da Silva Hypolito - Guarulhos - SP

Publicação: Demais Editoração e Publicação Ltda

Fone: (11) 5042-3428 - comunica@artein.com.br

Redação e revisão: João Marinho, Mônica Farias, Grazielle Noronha Danúbia Matos

Projeto Gráfico: Arte in Comunicação e Marketing

Publicação oficial bimestral do COREN-SP • Reg. Nº 24.929 • 4º registro • 260 mil exemplares • distribuição gratuita dirigida

Lembre-se: o conhecimento é o seu verdadeiro cartão de visitas.

O Centro Universitário Senac é a instituição de ensino que mais se preparou para ser a referência da nova educação. Com uma metodologia moderna e atual, nossos professores levam a experiência do mercado de trabalho e o conhecimento transformador para a sala de aula, tudo para ajudar você a ser uma referência na sua profissão.

Cursos de Pós-graduação na área de Saúde:

- . Artes Corporais Terapêuticas da Medicina Tradicional Chinesa
- . Gestão de Saúde
- . Hemoterapia

Locais:

São Paulo (Senac Tiradentes)
São José dos Campos
Campinas

Inscrições de 2/6 a 28/7

Conheça a programação completa
dos cursos de pós-graduação e extensão:

0800 883 2000 www.sp.senac.br



senac
são paulo

pense pós-graduação e extensão

viva **senac** 60 anos
são paulo

o conhecimento transforma